

2023-2024

**Projeto “AVALIAR PARA APRENDER”**  
**Critérios de Avaliação do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC)**

**Com base no Projeto MAIA - Monitorização,  
Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica**

## Fundamentação

O principal propósito deste projeto é o de contribuir para melhorar o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Para isso, a avaliação tem de estar alinhada com todas e quaisquer metodologias e estratégias de ensino.

A avaliação pedagógica é um processo integrado no desenvolvimento do currículo. É indissociável do ensino e da aprendizagem e deve ter como objetivo central ajudar os alunos a aprender mais e melhor. Não existe processo de ensino-aprendizagem sem avaliação, seja ela formal ou informal. Assim sendo, o AECC considera que é importante que a avaliação seja um processo consciente e devidamente identificado nos contextos escolares. O *feedback*, sempre focado no processo ou na tarefa pedagógica, assume nela particular importância e deve informar explicitamente o aluno, o professor e o encarregado de educação acerca do desempenho daquele, dando indicações claras sobre os aspetos positivos e os que carecem de melhoria, tendo como referência os critérios de avaliação, os quais devem ser claros e apropriados por todos os intervenientes.

A elaboração de critérios de avaliação deve pautar-se pelos princípios da adequação (traduzir fielmente o que é que, no currículo, está definido como sendo importante aprender e/ou saber fazer), da completude (os critérios, no seu conjunto, deverão abranger a totalidade das aprendizagens a realizar e que são passíveis de ser avaliadas através dos desempenhos dos alunos) e devem permitir a distribuição de *feedback* de elevada qualidade, sendo, para tal, definidos de forma a que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.

Os processos educativos devem ser adequados ao que se ensinou e às condições específicas de aprendizagem. A avaliação só deve incidir no trabalho que foi planeado e desenvolvido pelos alunos, pelo que o nível de desempenho por eles alcançado deve ser esclarecido pelo grau de consecução das tarefas propostas, devendo estas ser diversas – quanto à sua natureza e expressão, já que nem todos os alunos aprendem ou se expressam do mesmo modo ou forma – diferenciadas – tendo em conta as circunstâncias concretas e a especificidade de cada aluno – e inclusivas – estruturadas em diferentes níveis de complexidade.

O sistema de avaliação, aqui apresentado, espelha as opções e metas do Projeto Educativo do AECC. Decorre de opções pedagógicas e metodológicas, acompanha o ensino e a aprendizagem. Avaliar é mais do que medir. A sua prossecução não deve ser reduzida a técnicas de classificação e de algoritmia; significa atribuir valor, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos. O modo como se avalia é um processo complexo e determinante, sendo, por isso, fundamental clarificar, junto daqueles, com os critérios, o que se espera do seu desempenho.

A informação sistemática sobre o desempenho favorece a regulação das aprendizagens e ajuda o professor e o aluno no processo. Os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho, presentes neste projeto, foram formulados de modo a ajudar os alunos a autorregular a sua aprendizagem e a definir, com clareza, o que se pretende que estes aprendam, como vão ser avaliados e estão, obviamente, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). São, por fim, robustos, mas suficientemente flexíveis para se ajustar aos diferentes contextos de aprendizagem do AECC.

## Principais objetivos do projeto

- a) melhorar e inovar as práticas de avaliação pedagógica, contribuindo para que os alunos aprendam mais e melhor;
- b) colocar o aluno com um papel ativo/central;
- c) investir na implementação de um sistema de avaliação que enfatize a avaliação formativa;
- d) promover práticas de *feedback* de qualidade, assumindo o professor um papel de mediador entre o aluno e as aprendizagens;
- e) definir, de forma clara e concisa, os critérios através dos quais se pode avaliar a consecução das aprendizagens previstas no currículo, através de níveis de desempenho;
- f) constituir uma estrutura comum a todos os níveis de educação e ensino no contexto escolar;
- g) ser de fácil apropriação por todos.

## Áreas de intervenção (Avaliação formativa e sumativa)

As tarefas de aprendizagem realizadas pelo aluno são também tarefas de avaliação; entenda-se a avaliação como uma forma de ajudar a aprender (avaliação formativa), abandonando-se a perspetiva redutora de avaliação como mero processo de classificação (avaliação sumativa). A avaliação formativa tem de decorrer de forma contínua, sistemática e interativa; é a partir dela que o professor recolhe informação acerca do que os alunos estão a aprender. Aliás, a avaliação tem de estar sempre presente; já a classificação, só em momentos pontuais e previamente agendados. Durante a avaliação, no fundo de todo o processo de ensino, o aluno deve ser orientado para a autonomia e a autorregulação da sua aprendizagem. O aluno tem de compreender o seu progresso e as suas necessidades de melhoria. Para isso, os critérios de avaliação têm de estar bem definidos, bem como os descritores de níveis de desempenho.

Deve haver uma apropriação dos critérios e dos descritores, definindo-se estratégias em função deles. As estratégias de ensino devem colocar o aluno em destaque, permitindo-lhe autorregular-se na sua aprendizagem. As Rubricas de Avaliação podem desempenhar um papel de destaque, já que ajudam a esclarecer os alunos do que se espera do seu desempenho. Distribuir um *feedback* de qualidade ao aluno, permite-lhe que ele compreenda as suas dificuldades e se envolva no processo de avaliação. Recorrendo a processos de recolha de informação diversificados, o aluno pode melhorar e progredir dentro dos descritores de cada critério, até atingir um nível de desempenho francamente positivo. Assim, esta metodologia de trabalho concorre para que todos os alunos possam aprender.

A avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno e é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica do Agrupamento. Presta-se a uma classificação. Sumativa vem do vocábulo *súmula*, que significa, de forma sinónima, resumo. Esta avaliação nada mais não é do que um resumo do trabalho elaborado por determinado aluno em determinado período de tempo, é o retrato do aluno naquele momento. O seu principal objetivo é verificar o quanto os alunos aprenderam, mas também pode e deve ser usada para modificar a abordagem de ensino, com base nos resultados obtidos. A avaliação sumativa é responsável por estudar a eficácia de um processo educacional, através do processo de medir o que os alunos aprenderam. Deve acontecer só quando o professor considera, com base na avaliação formativa que fez, que os alunos estão preparados. Deve acontecer em momentos bem definidos, do conhecimento dos alunos e estar alinhada com todo o processo desenvolvido até aí.

## Critérios de Avaliação

Apresentam-se nesta secção os critérios de avaliação para o AECC.

Baseando-nos no princípio da completude e procurando que os critérios de avaliação contemplem todas as áreas de competência do PASEO, as prioridades estabelecidas no projeto educativo do AECC, o projeto de autonomia e flexibilidade curricular e de cidadania e as Aprendizagens Essenciais, foram aglutinadas as áreas A (*Linguagens e textos*) e B (*Informação e comunicação*); C (*Raciocínio e resolução de problemas*) e D (*Pensamento crítico e criativo*); E (*Relacionamento interpessoal*) e F (*Desenvolvimento pessoal e autonomia*); G (*Bem-estar, saúde e ambiente*), H (*Sensibilidade estética e artística*) e J (*Consciência e domínio do corpo*) e trabalhar em separado a área I (*Saber científico, técnico e tecnológico*), procurando a simplicidade e a fácil descrição/apropriação dos critérios de avaliação.

Assim, criaram-se cinco critérios, que surgiram da decisão de aglutinar áreas de competência do PASEO: **Pensar** (aglutinação de C e D), **Executar** (I), **Comunicar** (aglutinação de A e B), **Cooperar** (aglutinação entre E e F) e **Sentir** (aglutinação entre G, H e J). A seleção de verbos para os critérios prende-se com o seu objetivo, que é serem avaliados. Para isso, os alunos têm que os demonstrar por ações. Para cada um desses critérios, criaram-se também descritores operativos e níveis de desempenho.

A planificação da prática pedagógica deve partir da seleção de um processo de recolha de informação adequado para que o aluno desenvolva o que é pretendido, com critérios de avaliação e descritores de desempenho mais específicos. Este processo deve desenrolar-se num cenário, consubstanciado no tema a ser lecionado, dentro de cada currículo. Ou seja, a seleção de propostas de trabalho deve ser feita de modo a que a informação recolhida permita avaliar, o mais rigorosamente possível, o que os alunos sabem e são capazes de fazer. Após a conclusão deste processo, é necessário dar feedback de qualidade aos alunos, proporcionando momentos de autoavaliação/autorregulação e oportunidades de melhoria. No fundo, as práticas pedagógicas devem passar a desenrolar-se com base nos fundamentos das Rubricas de Avaliação. Como processos de recolha de informação, que devem ser diversificados e em quantidade suficiente para permitir uma efetiva triangulação, pode recorrer-se a atividades experimentais; trabalhos de projeto interdisciplinar (DAC) de pesquisa em grupo ou individual; debates e/ou diálogo argumentativo; artefactos, dossiês temáticos e modelos; relatórios, apresentações orais, entrevistas, esquemas, mapas, plantas, notícias, panfletos, vídeos, músicas e cartazes; textos-síntese; dramatizações, vídeos e jogos; ações que promovam a saúde e o bem-estar, saídas de campo, experiências táteis, exercícios de relaxamento e exercícios de perceção visual e espacial.

No final de cada período do ano letivo, a avaliação sumativa do aluno deve traduzir **o seu retrato naquele momento relativamente aos cinco critérios de avaliação apresentados**, trabalhando-se sempre para a progressão do aluno. Ou seja, o aluno é enquadrado, em cada critério de avaliação, num dos níveis de desempenho, faz-se uma média simples e converte-se *numa medida*, visto que esta medição ainda é exigida pela legislação atual. Segue-se o quadro de conversão, que contempla os 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário.

Níveis de desempenho	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)	
Pontuação a atribuir a cada critério de avaliação	1	2	3	4	
AVALIAÇÃO SUMATIVA	<i>(Pensar + Executar + Comunicar + Cooperar + Sentir) ÷ 5</i>				
	1	1,1 – 1,4	1,5 – 2,4	2,5 – 3,4	3,5 - 4
CICLO					
1.º	Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
2.º e 3.º	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Secundário	0 a 4 valores	5 a 9 valores	10 a 13 valores	14 a 17 valores	18 a 20 valores

A tabela que se segue apresenta os Critérios de Avaliação do AECC (com breves descrições que visam a sua clarificação) e respetivos níveis de desempenho.

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
<p><b>Pensar</b></p> <p><i>(C- Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e criativo)</i></p> <p>O aluno é capaz de interpretar, planear e definir estratégias conducentes à resolução de uma situação/problema; organizar a informação, produzir conhecimento e aplicá-lo a novas situações; analisar criticamente dados e resultados e desenvolver ideias de forma criativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não distingue ou tem dificuldade em distinguir o que sabe do que quer descobrir.</li> <li>- Não produz ou mostra dificuldades em produzir uma resposta, mesmo a partir de um modelo que lhe é fornecido, com a descrição de todos os passos a efetuar.</li> <li>- Não identifica ou, apenas com ajuda, identifica erros na resolução de uma situação ou problema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distingue o que sabe do que quer descobrir ou apresenta respostas relacionadas com o enunciado/ situação.</li> <li>- Consegue seguir um plano de ação que lhe é fornecido, ainda que com imprecisões, mas não concebe estratégias próprias.</li> <li>- Reconhece inconsistências ou contradições na resolução de um problema ou situação, mas raramente confirma a validade das suas conclusões.</li> <li>- Analisa diferentes possibilidades e toma algumas decisões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distingue com facilidade o que sabe do que quer descobrir e apresenta respostas relacionadas com o enunciado/ situação.</li> <li>- Consegue seguir, com rigor, um plano de ação que lhe é apresentado, utilizando estratégias adequadas para investigar ou responder às questões iniciais.</li> <li>- Analisa a situação no contexto e procura confirmar a validade das suas conclusões, identificando eventuais inconsistências ou contradições.</li> <li>- Toma decisões informadas, compreendendo as variáveis em causa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distingue claramente o que sabe do que quer descobrir e apresenta respostas bem contextualizadas.</li> <li>- Define, executa e reformula estratégias para investigar e dar resposta às questões iniciais ou às que formulou ao longo do processo.</li> <li>- Aplica, sem erros significativos, modelos teóricos para produzir uma resposta coerente.</li> <li>- Analisa a situação no contexto e confirma a validade das suas conclusões.</li> <li>- Estabelece conexões entre diferentes assuntos, produzindo novas ideias.</li> <li>- Toma decisões informadas e consegue fundamentar as suas escolhas.</li> </ul>

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
<p><b>Executar</b></p> <p><i>(I- Saber científico, técnico e tecnológico)</i></p> <p>O aluno é capaz de mobilizar conhecimentos científicos e técnicos para dar respostas conscientes (a nível ético, social, económico e ecológico) a necessidades humanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não compreende ou raramente compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos.</li> <li>- Não trabalha ou raramente trabalha com recurso a alguns materiais, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos.</li> <li>- Trabalha com recursos a materiais, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos em segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica alguns conhecimentos.</li> <li>- Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos seguindo todas as regras de segurança, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</li> <li>- Consegue planear adequadamente etapas de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica com facilidade conhecimentos adquiridos.</li> <li>- Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos seguindo todas as regras de segurança, relacionando com facilidade conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</li> <li>- Consegue planear adequadamente etapas de trabalho, fazendo seleções fundamentadas numa diversidade de escolhas para a concretização de projetos.</li> </ul>

	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
<p><b>Comunicar</b></p> <p><i>(A - Linguagens e textos; B - Informação e comunicação)</i></p> <p>O aluno é capaz de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usa, sem rigor, linguagens verbais e não verbais, para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usa linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse.</li> <li>- Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura.</li> <li>- Apresenta conceitos e ideias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usa, com rigor, linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse.</li> <li>- Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais).</li> <li>- Apresenta conceitos e ideias em grupo, expondo o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usa, com rigor, linguagens verbais e não verbais para significar e comunicar, sendo capaz de pesquisar, validar e avaliar a informação sobre matérias escolares e temas do seu interesse.</li> <li>- Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</li> <li>- Colabora em diferentes contextos comunicativos de forma adequada e segura, dominando os diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais).</li> <li>- Apresenta conceitos e ideias em grupo, expondo o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos.</li> </ul>



	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
<p><b>Cooperar</b></p> <p><i>(E - Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia)</i></p> <p>O aluno é capaz de interagir com os outros, em diferentes contextos, mostrando confiança em si mesmo, conseguindo autorregular a sua aprendizagem e construir relações para dar respostas a necessidades pessoais e sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não apresenta ou raramente apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns.</li> <li>- Não tem consciência ou tem pouca consciência das suas potencialidades e fragilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e procurando resolver problemas.</li> <li>- Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras, mas tendo dificuldades em verbalizar as segundas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e acolhendo a opinião dos outros, e resolve problemas relacionais, revelando empatia.</li> <li>- Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras e verbalizando as segundas – que procura ultrapassar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta uma postura colaborativa com os membros da comunidade educativa, em prol de objetivos comuns, valorizando perspetivas diferentes da sua e promovendo consensos, interagindo com o(s) outro(s) em grupos de natureza diversa, opinando e acolhendo a opinião dos outros, e resolve problemas relacionais, revelando empatia e sentido crítico.</li> <li>- Tem consciência das suas potencialidades e fragilidades, valorizando as primeiras e verbalizando as segundas – que procura ultrapassar –, construindo as suas aprendizagens, mobilizando as suas experiências.</li> </ul>



	Níveis de Desempenho			
	Iniciante (I)	Elementar (E)	Avançado (A)	Proficiente (P)
Critérios (Áreas de Competência)	Descritores de Desempenho			
<p><b>Sentir</b></p> <p><i>(G - Bem-estar, saúde e ambiente; H - Sensibilidade estética e artística; J - Consciência e domínio do corpo)</i></p> <p>O aluno é capaz de apreciar o seu estado físico ou moral, nomeadamente na sensibilidade corporal cinestésica, bem como na sensação de bem-estar e saúde e na comunhão com o meio ambiente, numa perspetiva de um aumento da qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não manifesta ou raramente manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social.</li> <li>- Não valoriza ou raramente valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património.</li> <li>- Não realiza ou raramente realiza atividades motoras e manipulativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifesta consciência/ responsabilidade ambiental e social.</li> <li>- Experimenta processos nas diferentes formas de arte e realiza atividades motoras e manipulativas.</li> <li>- Tem alguma consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhece equilíbrios e fragilidades do mundo natural, manifestando a adoção de comportamentos que respondem aos grandes desafios globais do ambiente, em prol do seu bem-estar e dos outros.</li> <li>- Aprecia criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais, e experimenta processos próprios a nível motor e manipulativo.</li> <li>- Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhece e manifesta consciência/ responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável, envolvendo-se em projetos de cidadania.</li> <li>- Percebe e valoriza o papel das várias formas de expressão artística e do património na vida e na cultura das comunidades, participando autonomamente em manifestações culturais.</li> <li>- Tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, por forma a estabelecer, consigo próprio e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar.</li> </ul>

Aprovado em Conselho Pedagógico de 29.09.2023